



EMPREENDEDORISMO FEMININO: DESAFIOS E CONQUISTAS NO MUNDO DOS NEGÓCIOS

Saionara Branco Bolson¹

Líbia Maria Paiva de Oliveira²

Maria Páscoa do Vale³

RESUMO

A origem do vocábulo empreendedor está diretamente relacionada ao termo francês *entrepreneur*, o qual era utilizado no século XII para fazer referência a aqueles que incentivavam brigas. A ascensão profissional da figura feminina é notória na sociedade, principalmente no cenário empreendedor. O presente trabalho tem como objetivo geral identificar as causas que levam ao crescimento do empreendedorismo feminino. O trabalho tem como objetivo específico compreender os desafios e conquistas das mulheres no mundo empreendedor realizando uma pesquisa de revisão integrativa sistemática. O empreendedorismo feminino ainda enfrenta uma grande diversidade de preconceitos, bem como as mulheres estarem a frente de suas empresas. Com base no resultado da pesquisa, é possível afirmar que não existe um modelo feminino de gerir que se contraponha ao masculino. A forma de empreender tem mais haver com a capacidade de cada um independente do gênero.

PALAVRAS – CHAVES: Empreendedorismo – Gênero feminino – desafios

ABSTRACT

The origin of the entrepreneurial word is directly related to the French entrepreneur term, which was used in century XII to make reference to those who encouraged fights. The professional ascendancy of the female figure is notorious in society, especially in the entrepreneurial scenario .. the present work has the general objective to identify the causes that lead to the growth of female entrepreneurship. The present work has as specific objective to understand the challenges and achievements of the women in the entrepreneurial world conducting a systematic integrative review research. Female entrepreneurship still faces a great diversity of prejudices as well as women being at the forefront of their companies. Based on the research results, it is possible to affirm that there is no female model to manage that is opposed to the masculine one. The way to do it has more to do with the capacity of each one regardless of gender.

KEYWORDS: Entrepreneurship - Female gender - challenges

¹ Saionara – Mestre em Administração – Centro Universitário Facex – e-mail: saionara@facex.edu.br

² Líbia Oliveira - Pós-Graduada Gestão de Pessoas – Centro Universitário Facex – e-mail: libiaoliveira@gmail.com

³ Mestre em Ciências Sociais – Centro Universitário Facex – e-mail: mariapascoa@unifacex.edu.br
Bolson, S.B.B., Oliveira, L.M.P. Vale, M.P.; Empreendedorismo Feminino: Desafios e Conquistas no Mundo dos Negócios. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas V.3, Nº2, p.84-102, Mai./Ago. 2018. Artigo recebido em 18/05/2018. Última versão recebida em 21/07/2018. Aprovado em 05/08/2018.

1 INTRODUÇÃO

O surgimento da palavra empreendedorismo surgiu há cerca 800 anos, com o significado de fazer algo, dessa forma empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que em conjunto levam a transformação de ideias em práticas, frente a oportunidades. (FELISBINO; YAMAGUCHI; LOPES, 2016).

A pessoa empreendedora está à frente do seu tempo, possui visão de futuro, prevê mudanças e enxerga oportunidades nos acontecimentos, controla suas ações com base no planejamento futuro, o significado de empreendedorismo não limita-se ao presente (OLIVEIRA, 2012).

Strobino; Teixeira (2014), p 60 relata em seu estudo:

Os primeiros conceitos de empreendedorismo tiveram embasamento nas teorias do desenvolvimento econômico, que o definiam como decorrente de mudanças promovidas de forma ativa por agentes que participavam da estrutura, deixando de ser interpretado como um evento econômico e passando a ocorrer na esfera social.

No mundo o mercado de trabalho vem modificando-se através do empreendedorismo feminino, contudo o preconceito de gênero seja ainda forte, principalmente através das diferenças salariais, mas com as políticas de gênero as mudanças vem ocorrendo (MARTINS; 2010).

O Alperstedt; Ferreira; Serafim (2014) corroboram com o autor anterior e afirma que o empreendedorismo tem crescimento em todo o mundo e a inserção da mulher no mercado de trabalho ainda se encontra em pauta visto que elas ainda sofrem preconceito de gênero em diversos sentidos como salário menor, menos emprego, dentre outros.

De acordo com Vaz (2015) refere que a inserção em larga escala das mulheres no mundo do trabalho em especial no mundo do empreendedorismo, trouxe mudanças significativas nos modos de se conceber as relações profissionais e as estratégias empresariais nas pequenas empresas, além de interferir nas formas de se perceber os clientes.

A situação da mulher empreendedor ainda é dificultada, pois somente a partir da década de 1980 ocorreram mudanças nos princípios de equidade entre os sexos e nas questões de ordem cultural e jurídica (MARTINS et al., 2010).

Marcante et al, (2015) em seu estudo afirma que os conceitos de empreendedorismo não fazem distinção de gênero, uma vez que as características empreendedoras tanto são encontradas em homens e mulheres em geral.

Ainda. Marcante et al, (2015) reflete que compreender o empreendedorismo exige que ambas as perspectivas estejam integradas, não importando quanto empreendedor um indivíduo seja, pois, um contexto que ofereça acesso a recursos adequados será necessário.

De acordo com Silva (2013) o crescimento feminino no mercado justifica-se devido ao maior nível de escolaridade em relação aos homens e até mesmo devido as alterações na composição familiar.

A evolução do número de mulheres no mundo empreendedor revela a construção da modificação das empresas ao longo dos anos, a quantidade de homens e mulheres que abriram novas empresas no país se manteve estável, e o número de homens é pouco maior que o de mulheres, sendo no Brasil a participação da mulher diferenciada, com uma nova conotação, principalmente frente a micro e médio empreendimentos (QUERINO; DOMINGUES; LUZ, 2013).

Silva (2013) ainda afirma que embora as mulheres uma possuam maior escolaridade que a dos homens, elas ainda trabalham com remunerações inferiores e ainda são restritas a alguns departamentos do mercado.

Observando a inserção da mulher no mercado de trabalho, a forma crescente de conquista em seu espaço, abrindo seus próprios negócios tem como questão norteadora: Quais os principais desafios e conquistas das mulheres no mundo empreendedor?

Diante do exposto o presente trabalho tem como objetivo geral identificar as causas que levam ao crescimento do empreendedorismo feminino. E como objetivo específico compreender os desafios e conquistas das mulheres no mundo empreendedor realizando uma pesquisa de revisão integrativa sistemática.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1- EMPREENDEDORISMO

A origem do vocábulo empreendedor está diretamente relacionada ao termo francês *entrepreneur*, utilizado no século XII a fim de fazer referência a aqueles que incentivavam brigas. No entanto, posteriormente, no século XV, o termo *entrepreneur*, já adotado pela língua francesa, passa a ser sinônimo de alguém que se responsabiliza por algo, um gerente ou campeão (SANTOS et al. 2014).

Os primeiros conceitos de empreendedorismo tiveram embasamento nas teorias do desenvolvimento econômico, que o definiam como decorrente de mudanças promovidas de forma ativa por agentes que participavam da estrutura, deixando de ser interpretado como um evento econômico e passando a ocorrer na esfera social. Dessa forma, podia-se entender que aqueles indivíduos que utilizavam os recursos disponíveis de maneira diferenciada eram os agentes de transformação que rompiam com a estabilidade existente e obrigavam os demais agentes a se reorganizarem e se adaptarem às mudanças (LOIOLA, 2016).

Os diversos conceitos de empreendedorismo existentes não fazem distinção de gênero, visto que as características empreendedoras podem ser encontradas tanto em homens quanto em mulheres, ainda que suas primeiras definições contemplassem quase exclusivamente o público masculino (BARBOSA et al., 2011).

O empreendedor é o detentor da capacidade de reinventar os meios para atender às crescentes necessidades da sociedade e proporcionar grandes transformações tanto econômicas como sociais e até mesmo ambientais (BARBOSA et al., 2011).

Ao passar dos tempos os conceitos de empreendedorismo foram modificando-se, ao passo que a economia global se transformava, tornando-se mais complexa. Desde o seu gênese, quando o termo era usado para designar atividades específicas, a ideia de empreender passou a ter uma nova formulação e abrangência, inserindo definições associadas às pessoas e não as suas ocupações. Os fatores inovação, risco e criação de riqueza foram aperfeiçoados à medida que evoluía os estudos da criação de novos empreendimentos (PINHEIRO; BATISTA ;FREITAS , 2015)

Pessoas e processos quando unidos vão em busca de uma oportunidade para transformar ideias em negócios, que pode se transformar em empreendedorismo.

“Empreendedorismo é o processo de criar algo novo com valor dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e independência econômica e pessoal” (SILVA, 2013).

O empreendedor visa primeiramente o lucro, para a sua sobrevivência no mercado e também pessoal, muitos dos que iniciam seu próprio negócio tem como objetivo de tornarem-se ricos, porém isso é um processo gradativo. O empreendimento pode ir aumentando seu capital e o lucro aos poucos. (FROTA et al. 2014)

Na área econômica, encontramos Schumpeter (1934) que define o agente empreendedor como o indivíduo que cria novas combinações, novos mercados, novos produtos ou novos sistemas de distribuição, já Kirzner (1995) considera que um agente

empreendedor é aquele que usa mais cabalmente a informação que tem para identificar novas oportunidades que os outros não conseguem. Na área das Ciências Sociais, encontramos McClelland (1961) que nos mostra que o agente empreendedor é alguém que tem necessidade de auto realização e necessidade de poder, já para Aldrich (1997) o agente empreendedor é um nascente de novas iniciativas e ideias que tende a culminar com um início de um negócio que à partida será viável. Mais recentemente Shane (2003) define o agente empreendedor como um indivíduo que descobre, avalia e explora oportunidades para introduzir novos bens e serviços (SILVA, 2013).

O empreendedor por necessidade se caracteriza por não ter sido aceito no mercado de trabalho ou, como citado anteriormente, não se sente realizado profissionalmente, opta por abrir o próprio negócio, a fim de melhorar suas finanças. Na maioria das vezes, não são empreendimentos duradouros, pois na primeira oportunidade de emprego, este pode abandonar o negócio (FROTA et al. 2014).

Há também o empreendedor pós-sobrevivência, que se trata daquele que começou o negócio por necessidade, mas conseguiu passar pelas crises e permanecer com o projeto em andamento, se caracterizam também pelo medo de ousar, e permanecem com o básico, ou seja, o suficiente para que possam suprir suas necessidades básicas (LOIOLA, 2016).

Frota et al, (2014) afirma que o empreendedor por oportunidade é aquele que mesmo bem empregado, estabilizado profissionalmente, e financeiramente, sempre teve o sonho de ser dono do seu próprio negócio, e manteve-se bem informado sobre as oportunidades que surgiam ao longo do tempo, e acumularam capital para investir em seu projeto. Eles mantêm o negócio a médio porte, pois não estão dispostos a se tornarem grandes empresários e conseqüentemente, escravos do próprio negócio. A taxa de mortalidade desses empreendimentos é baixa, porque os riscos são menores em relação ao empreendedorismo por necessidade.

Ao longo de todas estas características pessoais, a questão do gênero tem nos últimos anos assumido particular relevância, conduzindo à produção de vários estudos na área do empreendedorismo feminino. No capítulo que se segue, procede-se a uma revisão de literatura sobre esta temática, em relação ao empreendedorismo feminino ao longo do tempo.

2.2 - EMPREENDEDORISMO FEMININO

Na sociedade desde a antiguidade, a mulher teve um papel sempre bem definido: dona de casa, responsável pelo zelo e bem-estar dos filhos e da casa, invariavelmente submissa aos pais ou ao marido, não tendo direito de expressar suas vontades ou de realizar seus sonhos. Na atualidade observa-se uma mudança no comportamento das mulheres, não para se assimilarem aos homens, mas sim para competir em igualdade com os mesmos (ANDRADE et al. 2018).

Empreender é muito mais que investir o mercado de trabalho, é muito mais que gastar dinheiro, é muito mais que obter sua satisfação pessoal em seu próprio negócio. “A ação de empreender é vista como prática de aprendizado - que envolve imaginação, criatividade, exploração do desconhecido e engajamento - e de oportunidade” (CAMARGO et al, 2008, p.109).

De acordo com o Sebrae (2013), a mulher vem ganhando cada vez mais espaço no empreendedorismo tem contribuído e gerado ganhos para economia do país, justificando a curiosidade e o interesse de muitos pesquisadores referente ao papel da mulher como dona do negócio. É necessário destacar que o estudo sobre o empreendedorismo feminino não se limita na inserção da mulher no mercado com a finalidade de aumentar a renda familiar, trata-se, de buscar melhores condições de progresso profissional para elas.

Santos et al (2014) afirmam em seu estudo que o empreendedorismo feminino gera serviço e promove novidade, contribuindo para a ampliação socioeconômica dos países.

Silva (2013) relata que são vários os fatores que justificam o crescimento da participação feminina no mercado de trabalho, como: maior nível de escolaridade em relação aos homens até as alterações na composição familiar, com uma menor quantidade de filhos e novos valores referentes à inclusão da mulher na sociedade brasileira. Por outro lado, são apontados limitantes à atuação feminina nesse mercado de trabalho.

Embora a mulher comprove possuir uma escolaridade mais avançada que a dos homens, elas ainda trabalham com remunerações inferiores e ainda são restritas a alguns departamentos do mercado.

Em sua tese, Wankleber de Farias da Silva afirma que a mulher empreendedora ganha espaço tanto em sua luta pela inserção social como pela sua inserção no mundo do mercado de trabalho. Essa nova mulher, ao mesmo tempo em que realiza um novo papel em seu contexto socioeconômico, também acumula ocupações, sacrifícios e prejuízos nas suas relações familiares e sociais. O quadro geral do país mostra que a

presença feminina se dá em espaços de atividades empreendedoras precárias e em condições de desigualdade de tarefas, renda e funções.

“A feminilização no mundo do trabalho acaba sendo positiva, pois possibilita constituir e avançar o difícil processo de emancipação feminina e, desse modo, minimizar as formas de dominação patriarcal no espaço doméstico” (NOGUEIRA, 2004 *apud* CAMARGO, 2008 et al, p.109-110). O autor ressalta que ela também é negativa, e afirma que essas transformações vêm agravando e dificultando o direito da mulher trabalhadora.

A profissionalização da mulher não acontece na mesma perspectiva masculina. O homem procura o trabalho como sua principal atividade, enquanto a mulher determina sua carreira tentando de todas as formas equilibrarem a vida familiar, seus sonhos e objetivos com a vida profissional (SOUZA; COVIRNO; LOPES, 2012).

De acordo com Loiola (2016) o empreendedorismo feminino é observado como uma opção para a geração de trabalho e renda, para que as mesmas possam se satisfazer em termo de tempo, futuro e destino profissional. No entanto, as mulheres ainda têm que se preocupar com suas obrigações domésticas, procurando através do emprego, organizar-se em seus múltiplos horários sem se preocupar com cargas horárias rígidas, podendo assim amenizar os conflitos entre sua vida familiar e sua vida profissional.

Esse fato decorre do próprio papel social inerente à mulher, de sua responsabilidade com a família dessa forma as diferenças entre homens e mulheres empreendedoras se estendem por motivo crucial de que os homens e a sociedade acharem que as mulheres têm a responsabilidade de administrar a casa (SANTOS et al, 2014).

Observa-se na atualidade que as mulheres não se limitam ao pensamento de outrem, buscando assim, sua satisfação pessoal fora de casa e investindo seu dinheiro e seu intelectual no seu próprio empreendimento e mostrando à sociedade sua capacidade em administrar seu próprio negócio (LOIOLA, 2014).

Sabe-se que há um conflito trabalho-família dentro do empreendedorismo feminino. Podem-se citar inúmeras causas como a falta de tempo para a família, o trabalho e seu ganho ultrapassando a do marido, o diálogo familiar dentre outros fatores importantes (SANTOS et al, 2014).

A organização do trabalho quanto à da família repousam em mitos, ainda hoje existentes, relativos à diferença entre os gêneros. A opinião de que as mulheres têm necessidades, dedicações e competências para cuidar e se ocupar do lar, ao passo que os

homens têm capacidades para atividades fora do lar e para prover, cria um artifício (SOUZA; CORVINO; LOPES, 2012).

Tanto homens como mulheres se tornam prisioneiros de perspectivas e comportamentos ligados as ideais em relação a quem trabalha (“trabalhador ideal”) e a quem cuida do lar (“dona de casa ideal”). A questão gera impedimentos e desvantagens que atingem especialmente as mulheres que são mães e que trabalham (SANTOS et al, 2014).

As mulheres que trabalham tanto em casa quanto fora, às vezes, sentem dificuldades em exercer sua função no trabalho. Algumas se preocupam com a casa, os filhos e o esposo e às vezes não exercem seu trabalho com perfeição quanto deveria se não tivesse esse tipo de preocupação. Assim, muitas mulheres se destacam ou não no mercado de trabalho. As que não se destacam, com o tempo, preferem ficar em casa e se dedicar ao lar. As que mostram competência, habilidades e paixão em seu trabalho ou em seu próprio empreendimento se beneficiam com novas oportunidades, gratificações, etc (LOIOLA, 2016).

Dessa forma, as mulheres têm se dedicado no ingresso no mercado de trabalho. Um intenso envolvimento em atividades bem-sucedidas fora do lar, bem como a dedicação e a participação ativa na direção da casa e nos cuidados com a família, faz parte da vida das mulheres modernas trabalhando tanto em casa como fora dela (LOIOLA, 2016).

Silva (2013) refere que a “A chamada “dupla jornada”, que remete ao acúmulo de tarefas – públicas e privadas –, constitui a origem de conflitos, problemas e desgastes”.

Pode-se observar que as empreendedoras anseiam intensamente estabelecer um ponto de equilíbrio entre as questões profissionais e familiares e parecem alcançar tal estabilização na medida em que percebem e afirmam que trabalho e família se ajudam e se beneficiam reciprocamente (SILVA, 2013).

Dessa forma, trabalho, filhos e respeito próprio se constituem como fontes de altos e semelhantes índices de satisfação das gestoras brasileiras, sugerindo que os espaços profissional, familiar e pessoal cooperem de maneira equilibrada para o bem-estar psicológico destas mulheres linhas (ANDRADE et al, 2018).

De acordo com Amorim, Batista (2011) a vida profissional feminina pode acrescentar ou, pelo contrário, estragar/atrapalhar a vida familiar, da mesma forma a vida familiar pode vir a ter alcances sobre a vida profissional, sejam elas adequadas ou não. Por ser um tema de grande relevância, o exame das relações entre trabalho e

família tem consequências importantes, tanto para as organizações como um todo como para os indivíduos.

O conflito trabalho e família surgiram a partir da segunda metade do século XX, a partir do momento que inúmeras esposas e mães ingressaram no mercado de trabalho. A mulher, que antes tinha o papel singular de cuidar da casa e do lar, passou a ter a obrigação de dividir seu tempo disponível entre a casa e o trabalho (SANTOS et al, 2014).

Dessa forma, o conflito entre trabalho e família é definido como “uma forma de conflito entre papéis em que as pressões do trabalho e da família são mutuamente incompatíveis em alguns aspectos”.

Amorim, Batista (2011) e Frota et al. (2014) corroboram em seus estudos que existem conflitos a partir do controle de tempo. Quanto mais tempo a pessoa se dedica ao trabalho, menos tempo terá para dedicar-se à família, existindo interferência do domínio profissional no domínio familiar, aumentando-se desta forma o conflito trabalho-família. Por outro lado, quanto mais tempo se dedicar à família, menos tempo terá para o trabalho, aumentando neste caso o conflito família-trabalho.

A esse respeito, fica claro que, para muitos trabalhadores, sempre haverá um conflito. A questão maior é saber qual se dedicar mais, ao trabalho ou à família. Pesquisas comprovam que poucas mulheres (com família: esposo e filhos) conseguem levar as duas com uma só harmonia sem prejudicar a relação trabalho-família (SILVA, 2013).

Segundo relatório do SEBRAE (2015) a tendência do aumento da participação da mulher no empreendedorismo como dona do próprio negócio é compatível com a de expansão da participação das mulheres no mercado de trabalho, que está diretamente ligada ao menor número de filhos que estão tendo, à redução do tamanho da família, ao crescimento do número de casais sem filhos, famílias unipessoais, a urbanização e a maior escolaridade.

3 METODOLOGIA

Diante da proposta de discutir os desafios e conquistas das mulheres no mundo empreendedor, optou-se pela pesquisa do tipo exploratória, descritiva, de abordagem qualitativa, a partir de uma revisão integrativa sistemática.

A pesquisa descritiva expõe uma realidade de como se apresenta, identificando e interpretando os fatos ou fenômenos de registros de análise, já o estudo exploratório tem

como objetivo explorar informações do que está sendo pesquisado, pois ele também pode proporcionar familiaridade principalmente no levantamento bibliográfico, entrevista com pessoas experientes nos problemas pesquisados (MARCONI; LAKATOS, 2009).

Ainda de acordo com Marconi e Pacatos (2009) o estudo qualitativo permite à pesquisa mais abrangente de várias fontes, dando liberdade à pesquisa e possibilitando aprender e aprofundar-se mais com o tema escolhido.

Foi realizada uma revisão integrativa a qual se caracteriza por agrupar, analisar e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema ou questão, a fim de apresentar, discutir e aprofundar conhecimentos acerca da temática proposta (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

É uma revisão bibliográfica narrativa, por não fazer uso de critérios explícitos e sistemáticos, averiguação e exploração crítica da literatura. A triagem e interpretação dos estudos podem estar submetidas à parcialidade dos autores, conveniente para a fundamentação teórica de teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e artigos (MATTOS, 2015).

A análise e discussão dos resultados respeitaram a observação dos artigos levantados, de forma que será abordado aquele que atenda melhor aos objetivos propostos, sempre relacionando aos questionamentos e hipóteses apontados. Desta forma, haverá a possibilidade de aprimorar o diálogo entre os autores na busca das compreensões e na construção dos saberes. Além disso, será desenvolvida a discussão, que apontará o entendimento dos autores deste estudo.

A estratégia de busca de artigos incluiu pesquisa em bases eletrônicas de citações nas publicações inicialmente identificadas. Utilizaram-se as bases eletrônicas.

Os critérios adotados para inclusão foram: artigos publicados na íntegra em língua portuguesa; artigos publicados nos últimos dez (10) anos; os artigos pré-selecionados tiveram seus resumos lidos e após a leitura dos resumos foi feito um levantamento do material de acordo com o objetivo de pesquisa para a seleção final, e como critério de exclusão: foram descartados os artigos que não responderam as pesquisas da leitura, teses, dissertações, livros, de modo a selecionar apenas publicações em periódicos indexados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Procedeu-se à análise bibliográfica para caracterização dos estudos selecionados. Dos oito artigos que constituíram a amostra do estudo, consideraram-se os principais desafios e conquistas das mulheres no mundo empreendedor conforme demonstrado no quadro a seguir:

TÍTULO	ANO	OBJETIVOS	CONCLUSÕES
Empreendedorismo Feminino no Segmento de Estética e Beleza: Um Estudo à Luz da Teoria de David McClelland	2018	Identificar qual das necessidades motivacionais desenvolvidas pelo psicólogo David McClelland destaca-se nas empreendedoras do segmento de estética e beleza do município de Juazeiro/BA.	A necessidade em destaque mostra que o desejo de travar relacionamentos interpessoais, de evitar conflitos e ser aceita pelos demais, pode resultar no bom desempenho gerencial e executivo devido à promoção de um clima agradável e afetuoso, melhorando o entendimento e comunicação entre colaboradores e empreendedor.
Perfil de do empreendedorismo Feminino: um estudo de caso no Município de Campina Grande-PB	2014	Identificar o perfil empreendedor das mulheres do município de Campina Grande, PB. Para tanto, foi escolhido. para esta	Verificou-se, também, que essas mulheres passam por dificuldades e sofrem alguns. preconceitos, entre eles estão o

		pesquisa o livro “Empreendedorismo – Transformando Ideias em Negócios”, de autoria de Dornelas (2008) com intuito de ser feita a identificação e análise.	preconceito masculino, como também a dificuldade de assumir muitas tarefas, visto que elas ainda tem que assumir o papel de mãe de família ao chegarem em casa e se deparem com outras atividades.
Empreendedorismo Feminino no Município de Picos, Piauí	2013	O objetivo desta pesquisa é compreender as causas que levam ao crescimento do empreendedorismo feminino no município de Picos, enfatizando as principais variáveis que vem colaborando neste sentido.	Observou-se das respostas das empresárias que o crescimento do empreendedorismo feminino em Picos se deu pela necessidade e falta de trabalho no mercado, pela flexibilidade de horário, melhoria de vida para a família, também ressaltaram que o seu investimento no mercado de trabalho garante a independência financeira o que lhes trás a satisfação pessoal e

			a realização profissional.
Empreendedorismo Feminino: Razão do Empreendimento	2011	Identificar a mulher empreendedora Brasileira; conhecer a história dessa mulher no mercado de trabalho; levantar os setores em que o empreendedorismo feminino é maior e a importância do estilo de gestão feminino para a sociedade atual.	Falar também sobre a questão da gestão feminina permite uma abrangência de leques a outros temas, dessa forma esta pesquisa mostrou-se um pouco limitado, visto que, a pesquisa desenvolveu-se apenas com pouco público e por isso seria importante que a continuação deste trabalho fosse uma pesquisa entre as diversas empresas existentes na cidade de Picos, não se limitando ao exposto nesta monografia.
O Empreendedorismo Feminino e Sua Presença nas MPE's	2014	Analisar o comportamento e desempenho das mulheres empreendedoras e quando estão frente	Tendo em foco que o empreendedorismo feminino dos dias de hoje é muito eficaz, e com base

		às decisões do negócio.	nos índices apontados pelo GEM, podemos afirmar que em futuro breve, grande parte dos negócios que virão a ser sucesso, serão comandados por mulheres.
Mulher empreendedora: Dificuldades e preconceitos	2016	Identificar, na opinião dessas mulheres, quais as dificuldades e preconceitos que sofrem quando optam por empreender.	O maior desafio para essas mulheres, identificado em seus discursos, é a gestão do tempo devido à necessidade de conciliação de múltiplos papéis como esposa, mãe, empreendedora e dona de casa. Outro desafio presente no discurso foi a dificuldade para serem respeitadas.
Empreendedorismo no Brasil	2009	Identificar Aspectos vitais da atividade empreendedora de um país estão relacionados com a capacidade	Apesar de os dados da pesquisa mostrarem que, tanto por parte dos empreendedores brasileiros como

		de inovação dos novos empreendimentos criados.	segundo a visão dos especialistas nacionais, a educação e o treinamento como fator de apoio para fomentar ou fortalecer as atividades empreendedoras no país são insuficientes para as atuais demandas, também se percebe o esforço por parte do governo e de várias entidades civis em fomentar o empreendedorismo nas instituições de ensino nacionais.
Uma Análise dos Estudos Sobre o Feminino e as Mulheres na Área de Administração: A Produção Científica Brasileira entre 2000 a 2010	2013	Analisar bibliograficamente as produções científicas, publicadas entre os anos de 2000 a 2010, que tiveram como tema central o feminino e a mulher em seis das principais revistas	De forma geral pode-se afirmar que os estudos feministas desenvolvidos na área de Administração ainda carecem de um maior aprofundamento conceitual. Há

		<p>da área de administração no Brasil.</p>	<p>também uma lacuna de pesquisas que estudem o feminino não somente em mulheres, mas também em homens, rompendo assim de forma definitiva com a visão biológica de gênero, em que o sexo determinaria o gênero.</p>
--	--	--	--

FONTE: As pesquisas de campo. Autoria própria.

Segundo o GEM (2009), o empreendedorismo feminino tem crescido nas ultimas décadas e está diretamente ligado ao investimento delas na sua própria educação afirma que a educação feminina vem, visivelmente, apresentando melhores indicadores, seja na expansão dos níveis educacionais ou na maior oferta de cursos superiores, preparando-as e qualificando-as mais adequadamente para o mercado de trabalho.

Loiola (2014) retrata que existe uma diferença da natureza do empreendimento entre homens e mulheres e que elas possuem empreendimentos de menor porte e, conseqüentemente, menor lucro líquido. Apesar disso, o setor que mais cresce é o de serviço onde as mulheres exibem melhores resultados, destaca que homens tem tendência para fabricação, finanças ou áreas técnicas enquanto as mulheres têm tendência para áreas ligadas a prestação de serviços.

Silva (2013) corrobora que a falta de apoio dos familiares, amigos ou dos bancos que inviabilizam a concessão de empréstimos financeiros para elas é a crítica mais indicada pelas mulheres. A falta de confiança dos clientes, fornecedores e acionistas vem em seguida. Essas dificuldades estão diretamente ligadas a uma sociedade predominantemente machista.

Segundo Santos et al.(2014), é um desafio para as empreendedoras administrarem seus negócios num espaço predominantemente masculino.

O desafio da aceitação da mulher no mercado de trabalho seja como empregada ou empregadora ou autônoma variam de sociedade para sociedade como mostra o trecho que segue:

Machado (2002) diz também que as dificuldades relacionadas as mulheres empreendedoras estão geralmente ligadas aos pais, maridos e filhos devido a preocupação da mulher vinculada a constituição de uma família

Segundo Gomes (2004), a mulher que trabalha fora tem grande dificuldade de conciliar trabalho e família. Para os homens essa dificuldade não tem tanta frequência.

Estudo de Buttner e Moore (1997) destacam a influência familiar como a pressão do marido e dos filhos como uma dificuldade que essas mulheres empreendedoras sofrem ao administrarem seus negócios.

Silva (2013) diz ainda que elas sofrem também com estresse de lidar com trabalho empresarial e o cuidado da casa, pois dedicam-se ao trabalho e quando chegam em casa elas ainda tem que lidar com as tarefas domésticas.

5 CONCLUSÃO

O trabalho feminino vem sendo conquistado ao longo do tempo. Não foi simples para as mulheres conseguirem ganhar seu próprio dinheiro, obter independência e ainda ter sua competência reconhecida. Atualmente não há dúvidas sobre a capacidade intelectual feminina, sendo esse um progresso para a sociedade.

Observou-se durante a construção desse trabalho que o tema ainda é novo, visto que a inserção da mulher no mercado de trabalho foi envolvida em várias dificuldades. O empreendedorismo feminino ainda enfrenta uma grande diversidade de preconceitos, bem como as mulheres estarem a frente de suas empresas.

Com base no resultado da pesquisa é possível afirmar que o empreendedorismo feminino vem em crescente ascensão, isso vem sendo visto no investimento na sua própria educação e isso facilitando a sua inserção no mercado do trabalho. Em contraposição a isso as mulheres enfrentam o estresse de conciliar sua vida profissional e familiar. Isso reduzindo seu tempo no ambiente de trabalho. Competição injusta em relação ao homem. E por fim vivemos ainda numa sociedade machista onde as oportunidades e o acesso sempre são facilitados aos homens. A forma de empreender tem mais haver com a capacidade de cada um independente do gênero.

Desta maneira, o estudo proposto serve como base para futuras pesquisas sobre o assunto e para levar uma grande questão, o reconhecimento do esforço da árdua lutas
REGMPE, Brasil-BR, V.3, N°2, p. 84-102, Mai./Ago.2018 <http://www.regmpe.com.br> Página 100

mulheres, para se destacarem como profissionais e mostrarem que são competentes, na luta pelos seus direitos, independente das barreiras encontradas, como o preconceito.

REFERÊNCIAS

ALPERSTEDT, G. D.; FERREIRA, J. B.; SERAFIM, M. C. **Empreendedorismo feminino: dificuldades relatadas em história de vida.** Revista de Ciências da Administração, v. 16, nº 40, p. 221-234, dez. 2014.

BERTUCCI, J. L. O. **Metodologia Básica para elaboração de elaboração de trabalhos de conclusão de cursos (TCC): ênfase na elaboração de TCC de Pós-Graduação Lato Sensu.** São Paulo: Atlas, 2012.

BRUNI, A. L. **Estatística aplicada à gestão empresarial.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CAMARGO, D. et al. **O significado da atividade empreendedora: as práticas da mulher brasileira em 2008.**

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

FEIJÓ, K. B.; LUNKES, R. G.; ROSA, F. S. **Teoria das necessidades socialmente adquiridas: um estudo com os alunos de ciências contábeis.** Congresso de contabilidade da Universidade de Santa Catarina, 2015.

Empreendedorismo Feminino: Desafios e Conquistas no Mundo dos Negócios

GELAIN, I. A.; OLIVEIRA, E. C. **A vaidade feminina enquanto nicho de mercado:** uma análise da mulher empreendedora pela oportunidade e exploração do segmento de salão de beleza. Caderno da Administração, v. 22, n. 2, 2014.

IBGE. **Mulher no mercado de trabalho:** perguntas e respostas. Pesquisa mensal de emprego – PME, 2010. Disponível em: . Acesso em: nov. 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores:** fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores.** São Paulo: Pearson Hall, 2011.

METZ, E. S. **Gestão feminina: a presença das mulheres na liderança de empresas.** *Àgora: Revista de divulgação científica*, v. 19, n. 2, p. 169-178, jul/dez, 2014.

OLIVEIRA, D. P. R. **Introdução à administração:** teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2009.

ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. **Comportamento organizacional:** teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson, 2012.

ROCHA, P. M. A.; FRAUCHES, G. B.; NETO, S. P. S. **Teoria das necessidades socialmente adquiridas:** uma verificação no Contact Center da Cobra Tecnologia. XIII SEMEAD, São Paulo, Brasil, 9 e 10 setembro, 2010.

SARKAR, S. **O empreendedor inovador:** faça diferente e conquiste seu espaço no mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SEBRAE. Informações públicas no website do Sebrae. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae>. Acesso em: mar. 2018.

Empreendedorismo Feminino: Desafios e Conquistas no Mundo dos Negócios

SILVA, Wankleber de Farias. **Empreendedorismo Feminino no Município de Picos Piauí**. Monografia (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal do Piauí. Picos - PI, p. 21. 2013.

SILVEIRA, A.; GOUVÊA, A. B. C. T. **Empreendedorismo feminino: mulheres gerentes de empresas**. FACES, Belo Horizonte, v. 7, n. 3, p. 124-138, jul./set. 2008. Disponível em: < <http://www.fumec.br/revistas/facesp/article/view/127/124>>. Acesso em: 07 mar. 2018.

VERGARA, S. C. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2013.